

PANORAMA MACROECONÔMICO

Ao longo de março, o ambiente externo voltou a apresentar gradativa volatilidade, mas sem provocar movimentos abruptos de aversão ao risco conforme indicado pelo índice VIX (indicador que mede a volatilidade nos mercados financeiros). Essa maior volatilidade pode ser creditada pelo receio que, assim como os EUA, outros países possam aplicar medidas que protejam o comércio local, conhecido como protecionismo, e por consequência, provoque a redução do comércio global através do encarecendo de preços promovidos pelo aumento das tarifas de importação. Em contrapartida, os principais bancos centrais mundiais continuaram a sinalizar que pretendem prosseguir com uma normalização monetária cautelosa, ou seja, que tendem a elevar as taxas de juros de forma amena sem afetar a liquidez global.

Nos EUA, o banco central americano elevou em 25 pontos base o intervalo para a taxa básica de juros dos EUA (entre 1,50% a 1,75%), decisão esta já esperada pela maioria dos analistas de mercado. De modo geral, a análise da instituição contempla que o crescimento econômico será mais forte, haverá menor desemprego e registrará um pouco mais de inflação até 2020. Também foi defendida a continuidade do atual processo de normalização da taxa de juros.

Quanto à economia brasileira, os números seguem indicando recuperação lenta e gradual. Apesar de a atividade econômica estar apresentando alguns resultados positivos com outros decepcionantes, no geral, não mudou a perspectiva de que o país mantenha o ritmo moderado de crescimento observado desde a segunda metade do ano passado.

Como a ociosidade da economia segue elevada, ou seja, muitas máquinas ainda paradas e grande número de pessoas sem empregos, o cenário inflacionário tornou-se ainda mais benigno do que o Banco Central acreditava. Com os preços correntes registrando variação abaixo do esperado, as expectativas de mercado continuaram cedendo em relação à meta de inflação tanto em 2018 (meta de 4,5%) quanto em 2019 (meta de 4,25%) conforme tabela resumo com os principais indicadores do relatório Focus:

Focus - Projeções para o final de 2018 divulgadas em 29/03/2018

IPCA - %	3,54%
IGP-M - %	4,51%
CÂMBIO (fim de período)	R\$ 3,30
SELIC (fim de período) - % a.a.	6,25%
PIB - %	2,84%

Focus - Projeções para o final de 2019 divulgadas em 29/03/2018

IPCA - %	4,08%
IGP-M - %	4,30%
CÂMBIO (fim de período)	R\$ 3,40
SELIC (fim de período) - % a.a.	8,00%
PIB - %	3,00%

Adicionalmente, a instituição comunicou em sua última reunião sobre decisão de juros que deverá levar a Selic, a taxa básica de juros da economia, para 6,25% ao ano em sua próxima deliberação e pode mantê-la por algum tempo neste patamar, o que colabora com a expectativa de que, a baixa taxa de juro permanecerá incentivando a retomada da atividade econômica sem gerar pressões inflacionárias.

PALAVRA DO GESTOR

Mais um mês de retornos positivos para os fundos de renda fixa, em linha com nosso cenário desenhado para o primeiro trimestre do ano. No âmbito internacional, percebeu-se maior volatilidade nos preços dos ativos oriundos de incertezas quanto à condução da política monetária americana e quadro de protecionismo daquele mesmo país. Todavia, ainda se enxerga liquidez, crescimento generalizado e risco inflacionário baixo. No ambiente doméstico, a política monetária ratificou sua visão expansionista, seja através de reunião de Copom, seja através de Relatório de Inflação.

A estrutura de juros nominal doméstica refletiu o entendimento de que a Selic deverá permanecer baixa por mais tempo. Houve redução de suas taxas em todos os vértices, principalmente, na parte intermediária. A ponta curta foi bastante influenciada pelo Copom que, além de trazer a Selic para a mínima histórica, salientou novo corte de 0,25% para maio. As taxas mais beneficiadas enfatizaram nossas estratégias, onde se viu reduções em torno de 45bps, na média, enquanto a parte longa reduziu algo próximo a 10bps. Essa dinâmica trouxe retorno de 1,32% para índice de títulos prefixados (IRF-M).

Em relação a estrutura de juros real doméstica, o índice com vencimento até 5 anos, medidos pelo IMA-B5, retornou 1,62%. Mesmo com ligeira queda na inflação esperada para os ativos constantes deste índice, a queda das taxas reais mais que compensou o retorno do mês. Já o IMA-B5+, medidor do desempenho dos títulos com prazo maior que 5 anos, desempenhou em 0,38%, resumindo o risco inerente da parte mais longa da curva.

A família FIX segue alocada, taticamente, com exposições em papéis prefixados e de inflação com vencimentos mais concentrados na parte intermediária (jul/20) da curva de juros e, em menor magnitude, no segmento mais longínquo da curva (mai/2035).

O Premium, por natureza mais longa quando comparado ao Fix, capturou novamente retornos elevados, fazendo jus à uma estratégia em renda fixa de maior exposição aos papéis de *duration* (prazo) mais longa (jul/21).

A Estratégia 2025 retornou positivamente, acompanhando o movimento de redução de juros na parte intermediária da ETTJ. A Estratégia 2035 também retornou em linha, porém em menor magnitude.

Entendemos que, (i) com o ciclo de afrouxamento monetário em fase última, (ii) o nível baixo da taxa Selic e (iii) a inclinação positiva na curva de juros (diferencial entre os juros de curto e longo prazo), o investidor com perfil de risco único em renda fixa, deverá se sentir estimulado a buscar o prêmio (excesso de retorno) em trechos da curva de maiores vencimentos, ou seja, buscar estratégias com duração de mais médio / longo prazo.

BRASILPREV RT CLASSICO II FICFI RENDA FIXA

Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento em que, no mínimo, 80% da carteira deverão estar relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índice de preços, de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT CLASSICO II FICFI RENDA FIXA
CNPJ	18.630.010/0001-76
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	03/12/2013
Taxa de Adm.	1,80% a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	354538
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

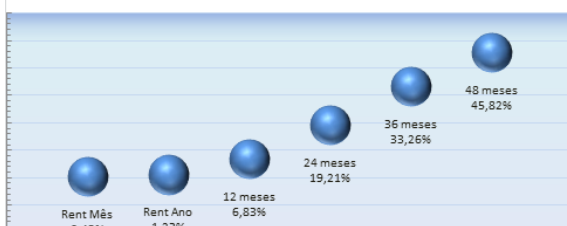
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 29-mar-18	Cota 29-dez-17
R\$	1.897.519.558,97	1,496750	1,478569

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2014	0,70%	0,68%	0,65%	0,68%	0,72%	0,68%	0,78%	0,72%	0,75%	0,80%	0,69%	0,80%	9,01%
2015	0,82%	0,70%	0,90%	0,81%	0,87%	0,91%	1,01%	0,96%	0,99%	0,96%	0,89%	1,02%	11,39%
2016	0,98%	0,82%	0,97%	0,87%	0,91%	0,97%	0,96%	1,03%	0,93%	0,90%	0,89%	0,95%	11,77%
2017	0,93%	0,77%	0,91%	0,65%	0,80%	0,74%	0,69%	0,65%	0,52%	0,52%	0,40%	0,42%	8,31%
2018	0,43%	0,37%	0,43%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,23%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

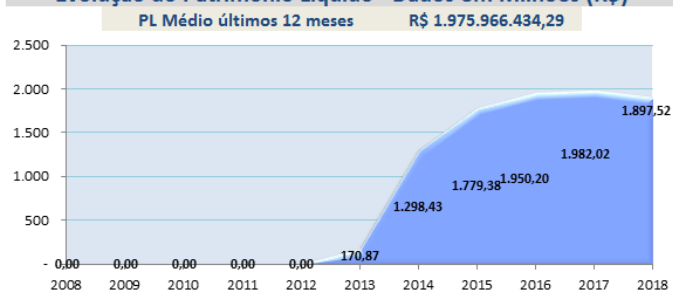
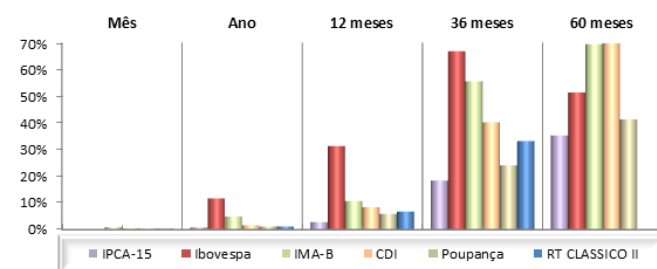


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
RT CLASSICO II	0,43%	1,23%	6,83%	33,26%	
Poupança	0,39%	1,19%	5,91%	24,11%	41,32%
CDI	0,53%	1,59%	8,39%	40,22%	69,89%
IMA-B	0,94%	4,94%	10,73%	55,59%	69,56%
Ibovespa	0,01%	11,73%	31,36%	66,89%	51,49%
IPCA-15	0,10%	0,87%	2,80%	18,38%	35,27%

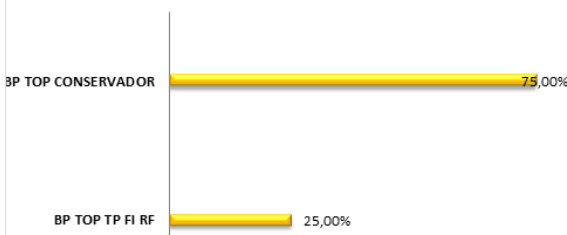
** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

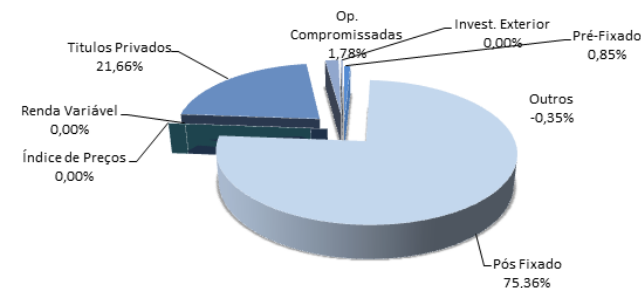


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev



Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP